

SISTEMA AGROALIMENTAR: DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL

Msc. José Nilo Ferreira de Freitas^{1*}, Dr. Kleber Andolfato de Oliveira²,
Msc. Maria Beatriz Uchôa de Brito¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6980-5817>; <https://orcid.org/0000-0001-6274-2489>;
<https://orcid.org/0000-0002-4074-3787>

¹Mestre em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta*, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, ²Professor Doutor da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta, Centro Multidisciplinar*, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

[*nilofdf@gmail.com](mailto:nilofdf@gmail.com)

Recebido em: 23/03/2024; Aceito em: 01/06/2024; Publicado em: 30/07/2024
DOI:

RESUMO

Atualmente, o interesse dos consumidores pela segurança e qualidade dos alimentos tem sido uma crescente, em razão de estarem conscientes da origem dos alimentos, da transparência e rastreabilidade nos processos produtivos. A agricultura familiar é um grande indicador de alimento com qualidade e isento de riscos nocivos à saúde do homem. A coexistência dos sistemas agroalimentares se torna ferramenta essencial e com grande potencial de crescimento a ser estudado, como fonte de desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, utilizando como fonte os agentes promotores, ações e projetos outrora desenvolvidos pelo setor público, setor privado e o terceiro setor. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Para tal, a pesquisa se dividiu em cinco etapas cruciais, quais sejam: Levantamento das instituições (Embrapa, CPT, SOS Amazônia, Semapa e Banco da Amazônia), visitas *in loco* as instituições, identificação da rede de trabalho, caracterização das limitações e estratégias de apontamento. Evidenciou-se que, os agentes promotores que potencializam os sistemas agroalimentares, a partir de projetos e ações de modo a fortalecer a agricultura familiar no município, atuam em diferentes áreas, mas com o mesmo interesse, ou seja, o fortalecimento das cadeias produtivas. As instituições públicas, privadas e do terceiro setor encontradas, possuem projetos que se cruzam em relação a interesses e objetivos diretos, no entanto, diante do diagnóstico realizado, essas instituições não possuem uma relação de parceria consolidada, assim, dificultando os meios de fortalecimento da agricultura familiar e dos sistemas agroalimentares na região.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Agroecologia; Rede de colaboração.

AGRI-FOOD SYSTEM: DIAGNOSIS OF ACTIONS FOR THE DEVELOPMENT OF FAMILY FARMING IN THE WESTERN SOUTHERN AMAZON

ABSTRACT

Currently, consumer interest in food safety and quality has been growing because they are aware of the origin of food, transparency and traceability in production processes. Family farming is a great indicator of quality food and free from risks harmful to human health. The coexistence of agri-food systems

becomes an essential tool with great growth potential to be studied, as a source of development and strengthening of family agriculture, using as a source the promoters, actions and projects once developed by the public sector, the private sector and the third sector. The research is a descriptive study with a qualitative approach. To this end, the research was divided into five crucial stages, namely: Survey of institutions (Embrapa, CPT, SOS Amazônia, Semapa and Banco da Amazônia), on-site visits to institutions, identification of the work network, characterization of limitations and pointing strategies. It was evidenced – it was evidenced that the promoters that enhance agri-food systems, from projects and actions in order to strengthen family agriculture in the municipality, work in different areas, but with the same interest, that is, the strengthening of production chains. The public institutions, private and third sector found, have projects that intersect in relation to direct interests and objectives, however, given the diagnosis made, these institutions do not have a consolidated partnership relationship, thus hindering the means of strengthening family agriculture and agri-food systems in the region.

Keywords: Public Policies; Agroecology; Collaboration network.

SISTEMA AGROALIMENTARIO: DIAGNÓSTICO DE ACCIONES PARA EL DESARROLLO DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN LA AMAZONÍA OCCIDENTAL

RESUMEN

Actualmente, el interés de los consumidores por la seguridad y calidad de los alimentos ha ido creciendo porque son conscientes del origen de los alimentos, la transparencia y la trazabilidad en los procesos productivos. La agricultura familiar es un gran indicador de alimentos de calidad y libres de riesgos perjudiciales para la salud humana. La convivencia de los sistemas agroalimentarios se convierte en una herramienta esencial con gran potencial de crecimiento para ser estudiada, como fuente de desarrollo y fortalecimiento de la agricultura familiar, utilizando como fuente los promotores, acciones y proyectos que alguna vez desarrollaron el sector público, el sector privado y el tercer sector. La investigación es un estudio descriptivo con abordaje cualitativo. Con este fin, la investigación se dividió en cinco etapas cruciales, a saber: Encuesta de instituciones (Embrapa, CPT, SOS Amazonia, Semapa y Banco da Amazônia), visitas in situ a instituciones, identificación de la red de trabajo, caracterización de limitaciones y estrategias de señalamiento. Se evidenció – se evidenció que los promotores que potencian los sistemas agroalimentarios, a partir de proyectos y acciones con el fin de fortalecer la agricultura familiar en el municipio, trabajan en diferentes áreas, pero con el mismo interés, es decir, el fortalecimiento de las cadenas productivas. Las instituciones públicas, privadas y del tercer sector encontrado, tienen proyectos que se cruzan en relación con intereses y objetivos directos, sin embargo, dado el diagnóstico realizado, estas instituciones no tienen una relación de asociación consolidada, lo que dificulta los medios para fortalecer la agricultura familiar y los sistemas agroalimentarios en la región.

Palabras clave: Políticas Públicas; Agroecología; Red de colaboración.

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva é definida como um conjunto de atividades que são integradas e envolvem diferentes setores, desde o planejamento agrícola até o setor de distribuição e venda dos alimentos (SOLER, 2009). Conforme Ploeg (2008) existem dois modelos para os sistemas agroalimentares; o modelo de produção dominante e os modelos voltados para os circuitos regionais e descentralizados.

O sistema agroalimentar dominante esquadrinha sempre o topo do agronegócio, centralizado na produção e na comercialização dos produtos para manter - se na escala global

de produção, estabelecendo uma ordem dominante; já o sistema agroalimentar regional e descentralizado possui o vínculo de produção e de consumo, o que descentraliza a comercialização em larga escala (PLOEG, 2008).

Atualmente, com a modernização da agricultura, o sistema agroalimentar passou por uma reestruturação adotando um modelo de produção em larga escala, dependente de insumos, agroquímicos, transgenia e modernização das tecnologias agrícolas (CRUZ; SCHNEIDER, 2010).

A urbanização e o crescimento da população corroboraram para o aumento na escala de produção dos alimentos, de forma a garantir alimento suficiente para os moradores dos grandes centros. No entanto, o foco da produção dos alimentos passou a ser a quantidade e não a qualidade e segurança dos alimentos (CRUZ; SCHNEIDER 2010).

A insegurança alimentar é um grande problema que tem estado em discussão e que necessita de um estudo do atual sistema agroalimentar, pois, não garante o acesso, a distribuição adequada e nem à qualidade dos alimentos. O atual modelo do sistema agroalimentar proporciona grandes impactos à qualidade ambiental, bem como os impactos no âmbito social, seja na qualidade dos alimentos e no agravamento da fome ou no êxodo do campo (LANG; BARLING; CARAHER, 2009).

Entretanto, o interesse dos consumidores pela segurança e qualidade dos alimentos aumenta, no sentido de estarem conscientes da origem dos alimentos, da transparência e rastreabilidade nos processos produtivos, o que proporciona ainda mais espaço e oportunidade para que as pequenas e grandes empresas possam se inserir no mercado.

Para Bourdieu (1993), a alimentação adequada é um direito básico do ser humano. Além disso, do ponto de vista sociológico, a alimentação é totalmente relevante, uma vez que as escolhas alimentares estão estreitamente relacionadas à identidade, o estilo de vida e a distinção entre as classes.

De acordo com Brasil (2006), é de total responsabilidade do poder público traçar medidas e adotar políticas públicas, projetos e ações que sejam desenvolvidas e que promovam a garantia e segurança nutricional e alimentar a sociedade. Além disso, deve-se respeitar a diversidade cultural e que sejam voltadas a fatores culturais, econômicos e sustentáveis ao desenvolvimento.

A agricultura familiar é um grande indicador de alimento com qualidade e isento de riscos nocivos à saúde do homem. Os agricultores familiares são caracterizados por um modelo

social específico de trabalho e de produção e consistem na relação de interação do grupo familiar, território, meio ambiente e produção (SCHNEIDER, 2016).

Na região Norte, assim como no estado do Acre, as atividades de agricultura familiar em pequenas propriedades rurais são responsáveis pela maior percentagem da produção agrícola, contribuindo de forma significativa na geração de rendas e emprego. Para Bittencourt e Bianchini (1996), a agricultura familiar é considerada uma unidade, na qual a principal fonte de renda é a produção sustentada pelo trabalho no ciclo familiar.

Dada à importância ao potencial da agricultura familiar, é essencial a criação de estratégias e manutenção destes grupos sociais, com incentivos de políticas públicas voltadas a construção do desenvolvimento rural e sustentável, sendo possível de ser compreendido em questão territorial, e que o maior desafio seja de criar condições para a sociedade valorizar o território em um conjunto de atividades que estejam integradas ao mercado (ABRAMOVAY, 1998).

A coexistência dos sistemas agroalimentares se torna ferramenta essencial e com grande potencial de crescimento a ser estudado, como fonte de desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, utilizando como fonte os agentes promotores, ações e projetos outrora desenvolvidos pelo setor público, setor privado e o terceiro setor.

2. METODOLOGIA.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa trata – se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. No estudo descritivo, é realizada a observação dos fatos, posteriormente registrados, analisados e logo, classificados e interpretados. Esse tipo de estudo, consta de técnicas padronizadas nas coletas de dados e observação nos locais de estudo (LACERDA, COSTENARO, 2016).

A abordagem qualitativa enfatiza as qualidades, processos e significados que outrora não podem ser tratados e medidos de forma experimental em termos de abordagens quantitativas (LACERDA, COSTENARO, 2016; MINAYO, 2014).

2.2 Área de estudo

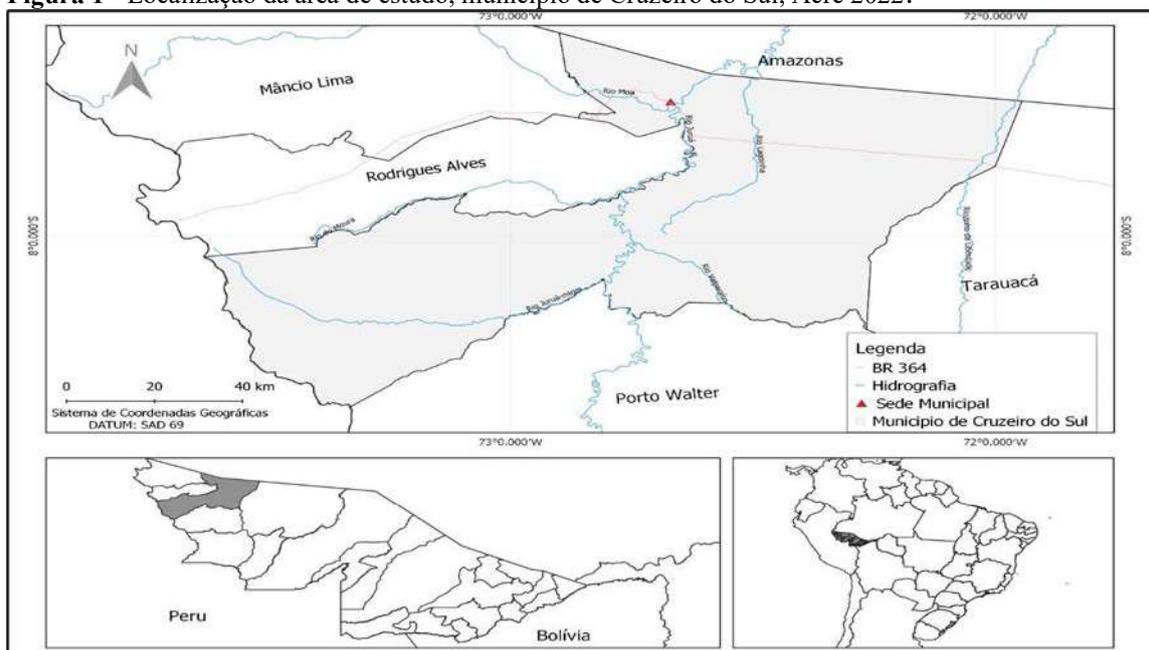
2.2.1 Caracterização do Município de Cruzeiro do Sul

O projeto de pesquisa foi executado no município de Cruzeiro do Sul, situado no setor noroeste do Estado do Acre, Brasil (Figura 1). O Estado do Acre encontra - se localizado na região mais Ocidental da Amazônia, fazendo divisa com os municípios de Mâncio Lima, Porto

Walter, Rodrigues Alves, Tarauacá e limite internacional com o Peru (BARDALES et al., 2020).

Além disso, Cruzeiro do Sul está inserido no bioma Amazônico e possui uma população estimada de 81.516 mil habitantes, sendo a zona urbana constituída por 55.259 pessoas e a zona rural por 23.185 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2017).

Figura 1 - Localização da área de estudo, município de Cruzeiro do Sul, Acre 2022.



Fonte: Dheme Rebouças (2022).

2.2.2 Clima e Solo

Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, o clima do município de Cruzeiro do Sul é do tipo equatorial, quente e úmido Af, apresentando chuvas bem distribuídas ao longo do ano e, praticamente ausência de estação seca, destacando - se ainda por possuir altas temperaturas, precipitação pluviométrica média anual de 2100 mm e uma elevada umidade relativa do ar, com índices superiores a 80% ao ano (PEREIRA; ANGELOCCI; SENTELHAS, 2002).

A vegetação no município de Cruzeiro do Sul, é composta por variadas tipologias florestais, apresentando campinaranas, floresta aberta com bambu, floresta aluvial com palmeiras, floresta densa e também terras baixas (ACRE, 2010).

2.3 Metodologias aplicadas na pesquisa

2.3.1 Etapa 1: Levantamento das instituições

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado sondeio das possíveis instituições públicas, privadas e do terceiro setor (ONGs), que atuam na tomada de decisão e corroboram para a agricultura familiar no município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, listando o setor pertencente, nome da instituição, breve descrição e qual o responsável.

Nesta etapa, foi realizado o primeiro contato via e-mail ou telefone, quando necessário, com os responsáveis das instituições, de modo a repassar o objetivo da pesquisa e todas as informações necessárias para o entendimento do estudo.

2.3.2 Etapa 02: Visitas in loco as instituições

As visitas ocorreram em datas disponibilizadas pelos responsáveis das instituições e, durante as visitas, foram realizados os levantamentos dos dados quanto às ações e os projetos no fomento da agricultura, desenvolvidas pelos agentes promotores nos últimos cinco anos, ou seja, de 2016 a 2022. As informações coletadas constaram de: nome da ação ou projeto, ano de implantação, principais objetivos e status, ou seja, se já se encontrava concluído ou em execução.

2.3.3 Etapa 3: Identificação da rede de trabalho

A identificação da rede de trabalho e colaboração entre os agentes promotores da agricultura familiar, foi realizada com o uso de um roteiro de perguntas pré-elaboradas para classificar os projetos e as ações (Anexo B) de acordo com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, realizou - se a análise dos projetos e ações de forma a verificar articulação e interação entre os agentes promotores.

2.3.4 Etapa 4: Caracterização das limitações

Observou – se todos os projetos e ações desenvolvidos pelas as instituições de modo a permitir traçar as limitações e desafios encontrados pelo agentes de fomento.

2.3.5 Etapa 5: Estratégias de apontamento.

Foi realizado o apontamento de estratégias para a melhoria dos sistemas agroalimentares na agricultura familiar. O que pode ser feito para atender melhor o município, quando relacionamos as políticas públicas ao fomento da agricultura familiar no que tange o sistema agroalimentar no município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, Brasil.

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos durante o projeto de pesquisa foram analisados de acordo com a metodologia descrita por Bardin (2006). Os dados coletados durante toda a pesquisa, foram tabulados, descritos e apresentados em formas de tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Instituições que atuam na tomada de decisão para o desenvolvimento da agricultura familiar no Município de Cruzeiro do Sul, Acre

Para tal, foram mapeadas 05 (cinco) instituições no município de Cruzeiro do Sul que contribuem diretamente para o desenvolvimento da agricultura (Quadro 1). No setor público, foram listadas 02 instituições, no setor privado foi encontrada 01 e para o terceiro setor, ou seja, as Organizações Não Governamentais (ONGs), foram encontradas 02 instituições.

Quadro 1 - Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que atuam no município de Cruzeiro do Sul, Acre.

Levantamento de Campo das instituições:		
Setor:	Instituição:	Descrição:
Público	Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento – SEMAPA	Promoção ao desenvolvimento econômico e tecnológico das populações rurais, tradicionais e indígenas, garantindo melhor qualidade de vida e geração de emprego e renda através do fomento de políticas públicas voltadas para as cadeias de valor prioritárias (Fonte: Prefeitura de Cruzeiro do Sul).
Público	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA	A EMBRAPA busca viabilizar inovações para a sustentabilidade da agricultura e uso de recursos florestais em benefício da sociedade amazônica, com ênfase no Estado do Acre. A Embrapa realiza atividades de pesquisa, transferência de tecnologias e capacitação nos cinco municípios do Juruá (Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Porto Walter, Rodrigues Alves e Marechal Thaumaturgo), com foco no aumento da produtividade da mandioca para produção de farinha e de outras culturas relevantes para a economia local (Fonte: embrapa.br).
Privado	Banco da Amazônia	A missão do Banco da Amazônia é "desenvolver uma Amazônia Sustentável com crédito e soluções eficazes"(Fonte: bancoamazonia.com.br).

ONG	Comissão Pastoral da Terra – CPT	Processos coletivos: de conquista dos direitos e da terra, de resistência na terra, de produção sustentável (familiar, ecológica, apropriada às diversidades regionais) (Fonte: cptnacional.org.br).
ONG	SOS Amazônia	Missão de promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na Amazônia (Fonte: sosamazonia.org.br).

Fonte: dados da pesquisa.

3.2 Projetos e ações desenvolvidos pelas instituições

3.2.1 Setor Público

A instituição pública SEMAPA apresentou o seu plano de ação, e quais foram os projetos e ações que já tinham realizado do mesmo, totalizando 07 (sete), ações/projetos em busca de melhorias para o produtor rural, tanto na parte de escoamento quanto de comercialização de seus produtos. Além disso, as 07 ações/projetos encontram – se já executados e/ou em fase final de execução/implementação (Quadro 2).

Tais projetos/ações, são diretamente voltados a melhorar a qualidade de vida dos produtores rurais. A SEMAPA, conta com um quadro técnico especializado e capacitado para realizar assistência técnica aos produtores, cooperações, e ações que estejam relacionadas ao sistema agroalimentar de modo a beneficiar a agricultura familiar do município.

Quadro 2 - Projetos e ações voltados a agricultura no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pela Instituição – SEMAPA.

Instituição: Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento			
Projeto/ação	Ano	Objetivos	Status
Acordo de cooperação técnica com o INCRA.	2022	Solicitação de crédito e assinatura de contratos.	Concluído
Prestação de assistência técnica.	2022	Prestar assistência técnica especializada a mais de 60 produtores na região.	Concluído
Ampliação da rota terrestre para Escoamento de produção agrícola.	2022	Facilitar o escoamento da produção agrícolas em regiões com maior dificuldade de tráfego.	Concluído
Ampliação e melhoria da Feira do Agricultor.	2022	Inclusão e cadastro de novos produtores para vender na feira. Levantamento das culturas comercializadas.	Concluído
Revitalização do Mercado do Agricultor.	2021	Reforma das bancas do mercado do Agricultor.	Concluído
Promoção da II Feira do Peixe.	2022	Feira do Peixe, viabilizando a venda dos peixes pelos vendedores.	Concluído
Início dos financiamentos PRONAF A e Custeio e emissão de DAP.	2022	Cadastro e financiamento para os agricultores.	Concluído

Fonte: dados da pesquisa.

Observa – se que na instituição pública EMBRAPA (Quadro 3), foram desenvolvidos oito projetos no município de Cruzeiro do Sul, nos últimos 05 anos, em prol do desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, indicação de selo geográfico da farinha, horticultura e tecnologias que possam agregar melhorias da cadeia de produção, sendo que, dos oito projetos, apenas 02 continuam em execução e 06 já foram concluídos. Os projetos/ações desenvolvidos pela EMBRAPA proporcionam aos produtores a agregação de valor em produtos, melhor qualidade de produção, além de proporciona conhecimentos técnicos sobre sistemas de conservação, e valorização dos sistemas agroalimentares localizados em prol de fortalecer a agricultura familiar no município e região.

Quadro 3 - Projetos e ações voltados a agricultura no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pela Instituição – EMBRAPA.

Instituição: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária			
Projeto/ação	Ano	Objetivos	Status
Tecnologias para agregação de valor e produção sustentável de mandioca por produtores familiares na Amazônia.	2018 à 2020	Difundir os resultados obtidos com as avaliações realizadas no município de Cruzeiro do Sul, para beneficiar todo o Vale do Juruá, através da escolha e disponibilização de informações acerca das variedades de mandioca existentes na região e sua viabilidade de produção nas condições locais de cultivo.	Concluído
Ação de pesquisa para validação da melhoria de atributos fito técnicos da mandioca, milho, feijão e plantas de cobertura em sistemas conservacionistas de produção familiar.	2018 à 2021	Introduzir, transferir e validar tecnologias para agregar valor aos produtos e derivados da mandioca na região Amazônica, notadamente nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Pará, Roraima, Amapá e mesorregiões de transição nos estados do Mato Grosso e Maranhão como alternativa ao desenvolvimento sustentável da principal cultura de base familiar.	Concluído
Capacitação de agentes multiplicadores em Boas Práticas de Fabricação de Farinha de Mandioca, no Vale do Juruá.	2019	Otimizar as ações de forma articuladas, na perspectiva de contribuir para melhoria da qualidade da assistência técnica aos produtores de mandioca do Vale do Juruá e de seus principais produtos derivados da mandioca.	Concluído
Capacitação de produtores na fabricação de farinha temperada com gengibre e farinha adicionada com buriti, no Vale do Juruá.	2019	Diversificação dos produtos derivados da mandioca, como forma de agregação de valor e melhoria da renda.	Concluído
Transferência de tecnologia, comunicação e economia de sistemas conservacionistas de produção agrícola.	2017 à 2019	Promover ações de transferência de tecnologia, comunicação e análise econômica das tecnologias desenvolvidas no projeto.	Concluído
Consolidação da Indicação Geográfica “Cruzeiro do Sul” como estratégia para o desenvolvimento rural da Regional Juruá, no Acre.	2019 à 2022	Fortalecer a indicação geográfica "Cruzeiro do Sul" para a farinha de mandioca, auxiliando no desenvolvimento territorial local.	Em execução

Qualidade Da Farinha De Mandioca Amarela Produzida Na Regional Juruá.	2020 à 2023	Recomendar um processo de padronização da farinha de mandioca artesanal com açafraão do tipo especiaria.	Em execução
---	-------------	--	-------------

Fonte: dados da pesquisa.

Em termos conceituais, os sistemas agroalimentares apresentam -se com um conjunto de ações, processos, projetos e atores que atuam no desenvolvimento das cadeias de produção e da agricultura familiar, de modo a garantir o fortalecimento dos sistemas de produção agrícolas. Desse modo, o poder público com a promulgação da Constituição de 1988, passou a introduzir novos mecanismos de gestão de políticas, aumentando políticas setoriais e as políticas gerais tanto em patamar federal, estadual e também municipal (MATTEI, 2005).

A Embrapa e a Semapa do município, corroboram com ações e projetos que favorecem ao agricultor diretamente em buscar melhorias em seus sistemas de produção e na forma de incentivo por meio de assistência técnica, e utilizando de novas tecnologias de modo a fortalecer e dinamizar os sistemas agroalimentares consolidados.

É muito importante para a agricultura familiar e os sistemas agroalimentares ter apoio e serem reconhecidos, pois, muitas vezes, a falta de políticas públicas específicas, falta ter a inter-relação entre instituições, bem como a falta de pesquisas para que possa haver o desenvolvimento rural sustentável.

3.2.2 Setor Privado

O Banco da Amazônia (BASA) (Quadro 4), nos últimos 05 anos, atendeu a mais de 569 famílias, com um total de R\$ 15.904.922,37 (quinze milhões, novecentos e quatro mil, novecentos e vinte dois reais e trinta e sete centavos), sendo que deste valor, cerca de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões) somente no primeiro semestre de 2022. As famílias foram atendidas com projetos e ações voltados para um total de 6 linhas de créditos a longo prazo, que beneficiassem os mesmos de modo a melhorar a qualidade de vida e a vida no campo.

Quadro 4 - Projetos e ações voltados a agricultura no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pela Instituição – BASA.

Instituição: Banco da Amazônia			
Projeto/ação	Ano	Objetivos	Status
Agricultura de baixo carbono.	2021	O objetivo é favorecer os financiamentos sustentáveis em áreas rurais e urbanas a partir de empreendimentos de todos os portes com foco socioambiental.	Concluído

Pronaf mais alimentos.	2022	Financiamento de projetos individuais ou coletivos, que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária.	Em execução
Pronaf grupo A.	2022	O PRONAF A fomenta famílias agricultoras que desejam ampliar ou modernizar ou próprio negócio, gerando mais renda para a própria família e para a região. Tudo isso, com taxas de juros de 0,5% a e até 10 anos para pagar.	Em execução
Pronaf grupo B.	2022	O PRONAF B investe em agricultores familiares com renda bruta anual de até R\$ 23 mil , que não contam com mão de obra assalariada.	Em execução
Pronaf floresta.	2022	Financiamento para implantação e manutenção de sistemas agroflorestais por meio do PRONAF floresta. Financia projetos para a implantação ou manutenção de sistemas ecologicamente sustentáveis de manejo e manejo florestal.	Em execução
Energia verde.	2022	Fomentar a produção de energias renováveis para consumo próprio; - Apoiar as atividades do segmento agropecuário desenvolvidas em bases sustentáveis; - Financiar a compra de veículos verdes, elétricos, híbridos ou que utilizem energia renovável, inclusive a estrutura de abastecimento elétrico.	Em execução

Fonte: dados da pesquisa.

O setor privado, tratando – se do Banco da Amazônia tem atuado diretamente na agricultura, apresentando ações que contribuem para a agricultura familiar e o fortalecimento dos sistemas de produção consolidados, como por exemplo linhas de créditos que favorecem o financiamento em áreas rurais. No entanto, poucos agricultores conseguem a liberação dos financiamentos, tendo em vista que grande parte dos produtores não possuem recursos e garantias patrimoniais para obter o financiamento, isto devido as exigências bancárias (GUANZIROLI, 2001).

Além disso, o banco atua também com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que opera diretamente na agricultura familiar, na busca de inovação e formas de melhorar a qualidade de vida no campo, sendo uma forma de subsidiar os agricultores familiares e fortalecer o sistema de produção, e a garantia de produção com qualidade e segurança alimentar.

3.2.3 Terceiro setor

Nos últimos cinco anos a Comissão Pastoral da Terra (CPT), desenvolveu 02 projetos, tendo em vista, que estes projetos se estabeleceram em longo prazo (Quadro 5), destes, 1 foi concluído e 1 ainda encontra – se em execução, atuando com consultorias organizacionais e agroecologia, visando a sustentabilidade e a agricultura orgânica. Os projetos/ações da CPT buscam capacitar os produtores familiares com meios alternativos para que tenham

diversificação de produtos, e segurança alimentar, tendo em vista técnicas de produção orgânica.

Quadro 5 - Projetos e ações voltados a agricultura no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pela Instituição – CPT.

Instituição: Comissão da Pastoral da Terra			
Projeto/ação	Ano	Objetivos	Status
Programa de assessoria para pequenos/as produtores/as na área de organização, agroecologia, diversificação, comercialização e Assessoria Jurídica na Diocese de Cruzeiro do Sul – AC/AM.	2016 a 2019	O presente projeto que tem como foco a continuidade de ações de luta pelos direitos e pela cidadania, e busca de alternativas que sejam viáveis e sustentáveis a realidades dos grupos acompanhados.	Concluído
Programa integrado de consultoria organizacional, legal e agroecológica em áreas rurais da Diocese de Cruzeiro do Sul.	2019 a 2022	Trabalhadores (as) rurais melhoraram sua qualidade de vida, através da prática individual e coletiva de uma agricultura familiar agroecológica, diversificada e sustentável.	Em execução

Fonte: dados da pesquisa.

A SOS Amazônia (Quadro 6), teve 02 projetos nos últimos cinco anos, que foram voltados para a agricultura, atuando sempre com parcerias de associações e cooperativas. Tais projetos/ações foram concluídos e estiveram direcionados à questão de consciência ambiental, empreendedorismo e extensão rural, além de assistência técnica de modo a promover a agricultura familiar e a agroecologia, orgânica e agroextrativista das famílias no Vale do Juruá.

Quadro 6 - Projetos e ações voltados a agricultura no município de Cruzeiro do Sul, Acre, pela Instituição – SOS AMAZÔNIA.

Instituição: SOS Amazônia			
Projeto/ação	Ano	Objetivos	Status
Valores da Amazônia.	2018	Disseminar e apoiar iniciativas empreendedoras em nove instituições aglutinadas, com foco na geração de trabalho e renda, por meio do desenvolvimento sustentável de três cadeias produtivas, em seis municípios do estado do Acre e quatro do estado do Amazonas.	Concluído
ATER Agroecologia.	2015 à 2018	Assistência Técnica e Extensão Rural para Promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Agroextrativista das famílias do Território da Cidadania do Vale do Juruá - Estado do Acre.	Concluído

Fonte: Dados da pesquisa.

As organizações não governamentais, na grande maioria, têm sua origem ligada a igrejas, sindicatos rurais, lideranças ou representantes internacionais que juntam esforços em

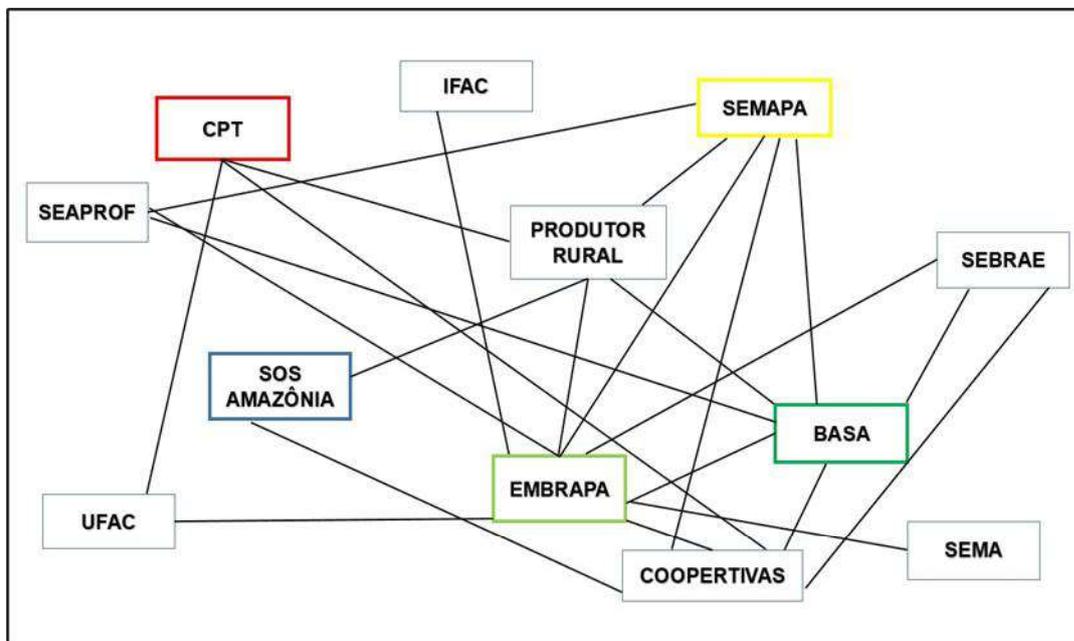
busca de melhorias diante de projetos e ações pautados. No município, as Ongs em estudo, são agentes que atuam diretamente com ações e projetos que são voltados para agricultura em um conjunto variado de atividades, como assistências técnicas e jurídicas.

Para Tachizawa (2004), as ONGs são responsáveis por movimentar grandes quantidades de dinheiro, pois, atuam em diferentes segmentos e executam diversas ações que são pontuais e específicas. A CPT e a SOS Amazônia, atuam no município e região com segmentos voltados a agricultura, assessorando pequenos produtores em áreas de agroecologia e diversificação de produtos, bem como fortalecendo sistemas de produção sustentáveis e promoção da agricultura familiar.

3.3 Rede de trabalho e colaboração entre os agentes promotores da agricultura

A colaboração entre os agentes públicos com outras instituições é possível devido as políticas de fomento possuírem o mesmo viés de resultados, dando prioridade à qualidade de vida e bem-estar do produtor, buscando fortalecer os sistemas agroalimentares e a agricultura familiar, além disso, promovendo capacitações de agentes que possam atuar em outras instituições.

Figura 2 - Rede de colaboração entre os agentes promotores da agricultura no município



Fonte: Próprio autor

Observa - se que o Banco da Amazônia (BASA), atua em colaboração tanto com as instituições públicas, quanto com cooperativas, associações, produtor rural e

empreendedorismo, assim, tornando – se uma das principais fontes de fomento de linhas de créditos voltados a agricultura familiar e as cadeias produtivas, de forma a garantir resultados sólidos e eficazes.

No entanto, as instituições do terceiro setor CPT e SOS Amazônia, não possuem tanta colaboração com as instituições mapeadas, isto, tendo em vista que atuam sempre com ajuda de outras instituições, mas, no que diz respeito aos projetos e ações desenvolvidas pelas as mesmas nos últimos 05 anos, não tiveram tanta colaboração em rede.

A rede de colaboração entre os agentes de fomento envolve diversos fatores, como os agentes que atuam nas etapas de processamento, distribuição e consumo. Além disso, nota – se que os agentes responsáveis pelo fortalecimento dos sistemas agroalimentares no município envolvem também atores que estão diretamente ligados a conhecimentos técnicos, como universidade, institutos técnicos (FACHIN, 2018).

Ações coletivas com envolvimento de diversos agentes são mais eficazes no quesito de mobilização de recursos em diferentes políticas públicas e financiamentos em linhas de créditos, pois, favorecem diversas áreas de atuação e possibilitam a formação de redes de apoio e conhecimentos que fortalece ainda mais as cadeias de produção e consumo, bem como o fortalecimento dos sistemas agroalimentares e os agricultores familiares da região (FACHIN, 2018).

3.4 Limitações para o desenvolvimento dos sistemas agroalimentares na agricultura familiar do município

Evidentemente, a falta de articulações entre as instituições é um dos fatores que apresenta mais limitação em relação aos sistemas agroalimentares e agricultura familiar, tendo em vista, que algumas instituições supracitadas não possuem articulação uma com a outra, como podemos citar a CPT e a EMBRAPA, SEMAPA e a SOS Amazônia, a CPT e a SEMAPA.

Essas instituições, uma vez articuladas entre si, possibilitariam um maior caminho de comunicação e facilidades em ações que traçam as mesmas metas e objetivos. A colaboração entre as mesmas poderia gerar ainda mais qualidade de vida aos produtores familiares, políticas públicas mais centradas e viáveis para o desenvolvimento de um sistema agroalimentar baseado ainda mais na agricultura familiar e no desenvolvimento rural.

A fragilidade de políticas para a agricultura familiar nos últimos anos, também se torna uma limitação, quando as prioridades de políticas de governo a nível Estadual e Federal eram outras, levando em consideração a Pandemia do Covid 19, no ano de 2021 e 2022. Sabe – se

que, ter políticas públicas fortes é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento das cadeias alimentares e da agricultura familiar no país, tendo em vista que as atividades agropecuárias têm grandes participações no Produto Interno Bruto nacional.

Concomitante, mesmo enfrentando as limitações e desafios, as instituições públicas, privadas e do terceiro setor, buscam contribuir para a democratização de acessos a políticas que beneficiem o produtor, tais como o acesso a linhas de crédito, associações e cooperativas que atuam no fortalecimento dos sistemas agrícolas consolidados (BÚRIGO, 2006).

3.5. Estratégias para o fomento e melhoria dos sistemas agroalimentares na agricultura familiar do município.

Partindo do princípio da articulação ser um fator limitante, ela também se torna uma grande estratégia de comunicação entre as instituições para melhorar o desempenho das mesmas, pois diante dos dados coletados e analisados, observa – se que existem projetos e ações de cunho semelhantes entre as instituições públicas, privadas e do terceiro setor, como por exemplo, a EMBRAPA e a SEMAPA, juntamente com o Banco da Amazônia, pois, os mesmos atuam em linhas que podem ser articuladas e facilitadas para atender melhor o público alvo, como é o caso das linhas de créditos oferecidas pelo BASA, e que podem em parceria com a EMBRAPA e a SEMAPA, facilitar as negociações e condições.

Outra estratégia, seria a demanda de sistemas agroalimentares alternativos, ou seja, produtos ecológicos, orgânicos, produtos com selos de identificação geográfica, como por exemplo, a farinha de Cruzeiro do Sul, ação está desenvolvida pela EMBRAPA em rede de trabalho com outras instituições. Fatores como esse possibilitam a abertura de novos caminhos de propostas e trabalhos coletivos entre as instituições, isto, possibilitaria o envolvimento de várias outras instituições, bem como oportunidades de parcerias e desenvolvimento regional.

Destacada a importância dos sistemas agroalimentares alternativos, no Brasil, a agricultura familiar entra em ação com cerca de 70% na produção de alimentos, sendo que, são destinados a abastecimento de mercados internos (FAO, 2017). Assim, adotar estratégia de sistemas agroalimentares alternativos, possibilita a integração nos mercados e comercialização de produtos, além de proporcionar novos espaços, com maiores demandas por produtos com segurança alimentar e uma relação entre natureza e consumo.

A criação de políticas públicas que de fato beneficiassem as instituições provedoras de fomentos para o desenvolvimento e fortalecimento dos sistemas agroalimentares e da agricultura familiar, recursos específicos para políticas agrícolas específicas. O Estado detém o

poder de intervenção através das políticas públicas, podendo utilizar – las para exploração dos sistemas agroalimentares, agricultura familiar, exploração de dinâmica territorial, que possibilite maior relação do homem com os recursos naturais de forma a desenvolver de forma sustentável (MARCUIZZO; RAMOS, 2004).

Os sistemas agroalimentares alternativos e que fortalecem a agricultura familiar se tornam estratégias de garantir rentabilidade as famílias rurais, pois, possibilita a criação de meios diversificados de trabalho e renda (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2017).

4. CONCLUSÃO

Os agentes promotores que potencializam os sistemas agroalimentares, utilizando de projetos e ações de modo a fortalecer a agricultura familiar no município, atuam em diferentes áreas, mas com o mesmo interesse, ou seja, o fortalecimento das cadeias produtivas.

As instituições públicas, privadas e do terceiro setor encontradas, possuem projetos que se assemelham em relação a interesses e objetivos diretos. No entanto, diante do diagnóstico realizado, essas instituições não possuem uma relação de parceria consolidada, assim, dificultando os meios de fortalecimento da agricultura familiar e dos sistemas agroalimentares na região. Tendo em vista, que a agricultura familiar apresenta grande potencial para a manutenção dos sistemas agroalimentares alternativos consolidados e sustentáveis.

É válido ressaltar que, essas instituições necessitam de estratégias de integração, parceria coletiva e articulação organizacional e estrutural para que haja o fortalecimento da agricultura familiar e a manutenção dos sistemas agroalimentares no município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre.

5. AGRADECIMENTOS

As instituições Embrapa. Semapa, Banco da Amazônia. SOS Amazônia e Comissão Pastoral da Terra, pelo apoio prestado e auxílio na coleta dos dados para a pesquisa.

A Universidade Federal do Acre e ao Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais pela oportunidade.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária**, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II** (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. ed. SEMA, Rio Branco, Brasil, 2010, 356 p.

BARDALES, N. G.; ARAÚJO, E. A.; AMARAL, E. F.; KER, J. C.; MAIA, G. E.; ARAÚJO, D. R.; AMARAL, E. F.; OLIVEIRA, T. K.; FRANKE, I. L. LANI, J. L.; MARTORANO, L. G.; MAELO, A. W. F.; NEGREIROS, J. S. **Solos e geopaisagens do município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre: Potencialidades e fragilidades.** Cruzeiro do Sul, p. 156. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições. 70f. 2006.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil Quilombo – Santa Catarina:** um estudo de caso. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

BOURDIEU, P. *À propos de la famille comme catégorie réalisée. Actes de la recherche en sciences sociales.* França, v. 100, n. 1, p. 32-36, Dezembro, 1993.

BRASIL. LOSAN - **Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional** Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

BÚRIGO, F. L. **Finanças e solidariedade:** uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

CRUZ, F.T.; SCHNEIDER, S. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 22-38, 2010.

FACHIN, P. **Redes de agroecologia como uma alternativa à agricultura industrial.** Instituto Humanos Unissinos, Rio Grande do Sul, Maio, 2018.

FAO. América Latina y el Caribe. **Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional: sistemas alimentarios sostenibles para poner fin al hambre y la malnutrición.** Santiago de Chile: FAO, 2017. 174 p.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

GUANZIROLI, C. E. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2017_2/default.shtm. Acesso em: 20 agosto de 2021.

LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde:** da teoria à prática. Porto Alegre: Mória. 2016

LANG, T.; BARLING, D.; CARAHER, M. *Food policy: integrating health, environment and society*. OUP Oxford, v. 1, p. 336, mar. 2009.

MARCUZZO, J. L.; RAMOS, M. P. A definição de rural e urbano e o desenvolvimento regional: uma avaliação de diferentes metodologias de avaliação. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2004, Santa Cruz do Sul. *Anais [...]*. Santa Cruz do Sul: Unisc, p. 1 - 28. 2004.

MATTEI, L. **Impactos do PRONAF**: análise de indicadores. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, núcleo de estudos agrários e Desenvolvimento Rural. Série Estudos NEAD: 11, 136 p. 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. **Agrometeorologia**: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária. p. 478, 2002.

PLOEG, J.D.V. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

SCHNEIDER, S. **Mercados e agricultura familiar**: Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 93-140, 2016.

SOLER, M

. *El contexto socioeconómico de la agricultura ecológica: la evolución de los sistemas agroalimentarios*. 2009. Disponível em: <http://institucional.us.es/compromiso/libreconf/docs/sistemas.pdf> Acesso em: 14 de Março de 2021.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e Terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
São Paulo: Atlas, 2004.